

POR
TFO
LIO



MARIA EPINEFRINA

iniciou seus estudos em dança quando criança, aos 6 anos, na instituição ABC do bairro Bom jardim, até seus 17 anos passou pela companhia da escola de dança do Centro Cultural Bom Jardim, Escola de ballet Wirtz, Escola de ballet Janne Ruth, Grupo Populart e Grupo de dança do Cuca Modubim Swag News quando, interessada em debruçar em sua pesquisa pessoal como pesquisadora da corporeidade dançante, abandonou os grupo que fazia parte para produzir e investigar a sua própria dança longe de um sistema que naquele momento a envolvia e a incomodava. Fundou o Grupo Virtut resistente até os dias atuais. Aos 18 anos ingressou na Universidade Federal do Ceará no curso bacharelado em dança.



Durante seu percurso se interessou em desnortear as convenções do corpo bailarino no fazer dança usando técnicas do ballet, jazz, dança moderna respeitando as potencialidades de cada corpo enxergando-o como algo que somos. Trabalhou muito no contexto mais urbano e marginal com experimentos de dança feitos na rua, o que levou a construção do seu primeiro espetáculo autoral "A hora de uma outra estrela" que escreveu, produziu, dirigiu e dançou. No presente, a jovem artista está se dedicando a sua pesquisa acadêmica e artística intitulada "Espaço de Modular – Que espaço a minha corporeidade ocupa?", ao grupo Virtut e a criação de trabalhos artísticos bem como seus métodos e pesquisas de movimentação, promovendo discussões e intuindo o novo na cena da dança contemporânea.



TRABA
LHOS

Intergaláctico

2018



RELEASE:

O projeto deu-se início a partir da pesquisa “Espaço de Modular: Que espaço a minha corporeidade ocupa?” desenvolvida por Maria Epinefrina na Universidade Federal do Ceará.

Foi percebido o espaço da corporeidade, construído com ligação direta com o meio e a história da sua vida, um corpo que não está confortável para se expandir está em um espaço apertado. Opressões, status sociais, abusos, medos, preconceitos são alguns exemplos de interferência no espaço que a corporeidade ocupa, é difícil sair de espaços assim e isso influi diretamente na sua corporeidade e na forma de como se mostra para com o mundo.



Discorrer sobre isso, construir uma obra cênica a partir disso é falar de nossa vida, é se perceber no mundo e perceber que às vezes é difícil ocupar outros espaços, o intergaláctico se lança na busca de ser, de existir e de ocupar.

Este projeto foi contemplado no Laboratório de Criação em dança da Escola de Arte Porto Iracema das Artes e teve como orientador Armando Menicacci, Professor do departamento de dança e tecnologia da Univesidade de Quebec em Montreal.



FICHA TÉCNICA:

Criadores: Maria Epinefrina

H-umano, Tiego Campos e David Leão

Direção Geral: Maria Epinefrina

Interprete criadora: Maria Epinefrina

Orientação Dramatúrgica: Armando Menicacci

Artistas digitais: H-umano, David Leão, Tiego Campos

Desenho de Iluminação: Walter Façanha

Trilha Sonora: Vitor Colares

Técnica: Gloria Mendes



Enquanto Estando

2018





Enquanto nos encontramos.
Enquanto dispostos,
compomos.



Projeto de dança e fotografia com produção e
parceria de Maria Epinefrina e o fotógrafo Alberto Prado.

Projeto de dança e fotografia com produção e parceria de Maria Epinefrina e o fotógrafo Alberto Prado.



NOIS

2017



SINOPSE

Corpos. Precisam se relacionar. Relacionam-se o tempo todo. No meio do mundo, para com o mundo, onde tudo se constrói. Correm para pegar o ônibus, andam obedecendo as placas, sentem muito.

Com suas individualidades lidam juntos, porque estão juntos, com a existência e com a força de continuar existindo em um meio caótico de informação. Quão dispersas são as relações que estão sendo assumidas e as que nem estão sendo percebidas?



RELEASE:

NOIS é um espetáculo de dança do Grupo Virtut, dirigido e coreografado por Maria Epinefrina que nasce a partir de inquietações sobre as nossas relações cotidianas. "Quão dispersa é a nossa relação?" foi o questionamento base que circundou as pesquisas para a construção do espetáculo. A sua montagem foi contemplada no edital de incentivo as Artes da Secretaria de Cultura de Fortaleza em 2016.



APRESENTAÇÕES:

1º Temporada em 2017 com 8 apresentações nos Cucas e CCBJ
2º Temporada em 2018 com 6 apresentações no Teatro
Universitário e Edital de ocupação do Teatro Carlos Câmara.





FICHA TÉCNICA

Direção: Maria Epinefrina

Elenco: Caíroni Ramos, Dann Campos,
Mariana Chaves e Georgia Dielle

Trilha sonora original: José Rodrigues

Figurino: Kelson Teles

Iluminação: Jeferson Tinoco

Técnica: Jeferson Tinoco e Lucas Kahlo

Realização: Grupo Virtut

Apoio: Secretaria de Cultura de
Fortaleza, Karthaz Studio, Propono,
Teatro Universitário, Rede Cuca, Centro
Cultural Bom Jardim e Divina Lingerie.

A man and a woman are standing on a stage, facing each other in a dance pose. The man is on the left, wearing a dark jacket and pants, and the woman is on the right, wearing a red floral patterned top and red pants. They are both barefoot. The background is a dark blue wall with several bright white light beams or patterns. The floor is dark blue. The overall mood is dramatic and artistic.

Uma
Dança
Para
Meus
Pesares

2017

RELEASE:

"Uma Dança Para Meus Pesares" é um espetáculo de dança criado e interpretado por Maria Epinefrina e Wellington Fonseca com a orientação de Ernesto Gadelha. Trata-se de um trabalho no formato de duo no qual os intérpretes insistem em resistir através de um percurso permeado de percalços e dúvidas.

A princípio, duas perguntas disparadoras: quais são os seus pesares? Como dançá-los? Maria Epinefrina e Wellington Fonseca, sem a pretensão de esgotar as possíveis respostas para essas indagações, lançam-se na busca de situações que dialoguem com elas.

Urgência, abandono, dor, doença, cuidado, cumplicidade, pathos e folia foram alguns dos elementos que emergiram em meio à pesquisa e que se fazem presentes nas cenas e na tessitura da dramaturgia do trabalho.

O trabalho foi desenvolvido dentro do projeto "É Noiz Perifa", uma realização do Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura por meio do Centro Cultural Bom Jardim.





APRESENTAÇÕES:

- Pré-estreia no Teatro Dragão do Mar
- Estreia no festival É Noiz Perifa - CCGBJ
- Arena Dragão - Teatro Dragão do Mar
- Edital de Ocupação do Teatro Carlos Miranda no CCGBJ
- XI Bienal Internacional de Dança do Ceará - Teatro Sesc Iracema
- Maloca Dragão 2018 - Teatro das Marias
- Edital de ocupação do Teatro São João em Sobral.

Ficha técnica:

Interpretes criadores: Maria
Epinefrina e Wellington Fonseca
Orientação Dramaturgica: Ernesto
Gadelha
Desenho de Iluminação: Walter
Façanha
Concepção de Figurino: Ruth Aragão
Sonoplastia: João Emanuel
Audiovisual: Anderson Damasceno
Técnica: Gloria Mendes





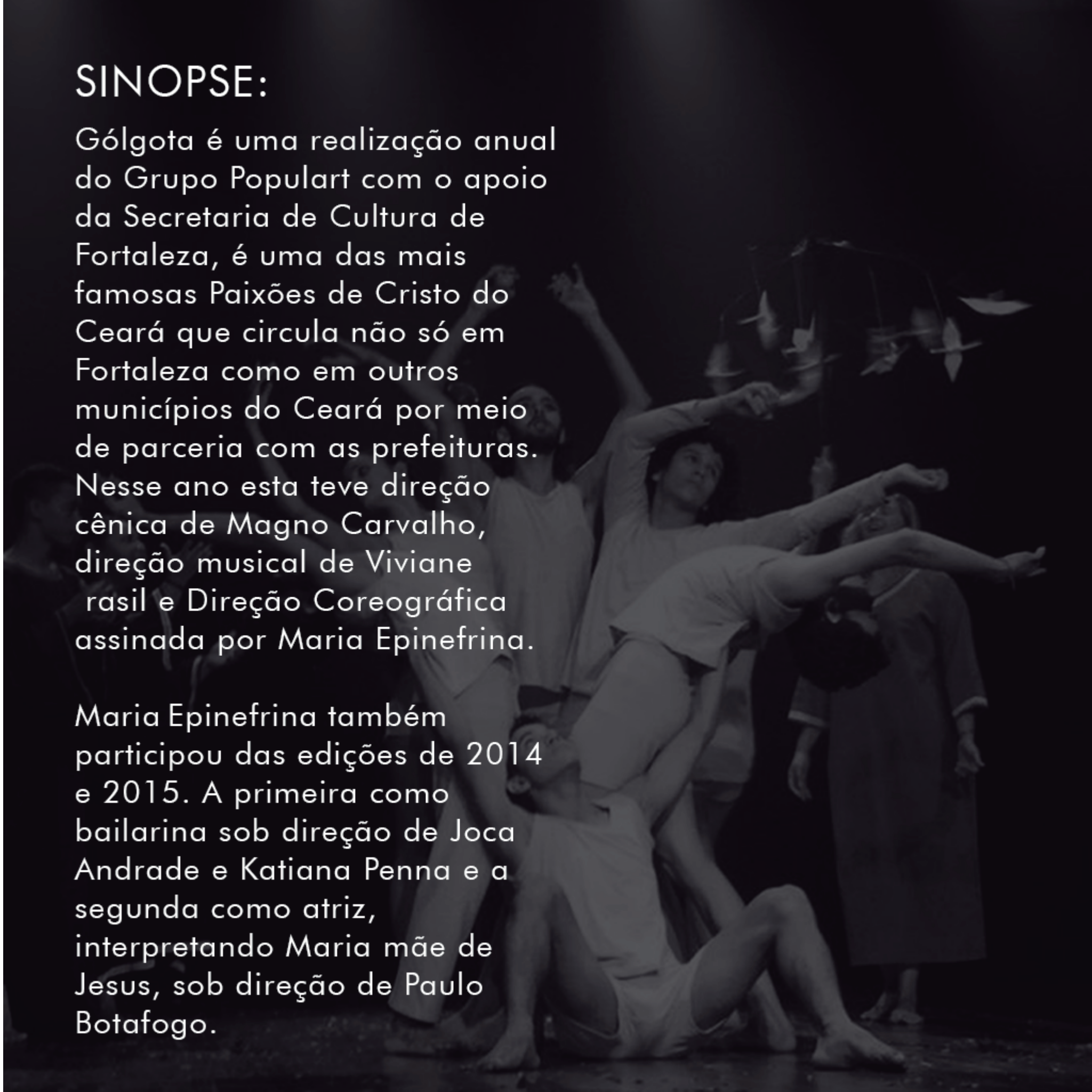
Gólgota 23^o
Paixão de
Cristo

2016

SINOPSE:

Gólgota é uma realização anual do Grupo Populart com o apoio da Secretaria de Cultura de Fortaleza, é uma das mais famosas Paixões de Cristo do Ceará que circula não só em Fortaleza como em outros municípios do Ceará por meio de parceria com as prefeituras. Nesse ano esta teve direção cênica de Magno Carvalho, direção musical de Viviane Brasil e Direção Coreográfica assinada por Maria Epinefrina.

Maria Epinefrina também participou das edições de 2014 e 2015. A primeira como bailarina sob direção de Joca Andrade e Katiana Penna e a segunda como atriz, interpretando Maria mãe de Jesus, sob direção de Paulo Botafogo.



A HORA DE UMA



OUTRA ESTRELA

2015

SINOPSE:

Monólogo
marginal de dança.

A hora de outra estrela é uma peça performance que pode acontecer em qualquer lugar. Conta a história de uma artista que está em sua decadência e todo lugar do mundo que não se sabe aonde, vagando com sua mochila cheia de portas retratos, seu som, sua cachaça e todos os holofotes que acendem quando ela chega gritando e dançando a sua existência caótica, dolorosa e digna de aplausos.

✉ Contato@mariaepinefrina.com.br

🌐 www.mariaepinefrina.com.br

Produção | Monique Souza

🌐 Monique@propono.com.br

📞 9 99141555

